

# Mercado externo crescerá

A indefinição sobre os rumos econômicos existe também no mercado internacional, principalmente por causa da guerra no Golfo e os problemas financeiros do Tesouro americano. Mesmo frente a essa situação, porém, o Departamento Econômico do Dai Ichi Kangyo Bank (DKB), maior banco do mundo, com ativos que superam a fantástica cifra de US\$ 400 bilhões, produziu documento traçando o cenário da economia mundial em 1991. E neste trabalho o quadro apresentado não é dos piores, o que pode orientar empresas brasileiras que trabalham com comércio internacional a formular seu planejamento estratégico.

Segundo a previsão do DKB, o crescimento global da economia mundial será de 1,5% em 1991, contra 1,8% em 1990. "Ou seja, o quadro de recessão mundial não é aterrador como se imaginava", analisa o economista Yuichi Tsukamoto. "O quadro não está tão preto não. Os números do Dai Ichi não são de recessão mundial. O ritmo do crescimento diminuiu, é verdade, mas nada de mais trágico, ainda será possí-

vel trabalhar com comércio exterior." O DKB considera, por exemplo, que 1991 trará um incremento de 4,9% no volume de transações comerciais internacionais, contra um crescimento de 5,3% em 1990. "Este dado mostra que quem se engajar no comércio exterior tem mais chances de continuar crescendo", aconselha Tsukamoto.

O preço das *commodities* internacionais verificou queda de 5,4% em 1990. Para 1991, o DKB espera uma desvalorização menor, chegando ao limite de 4%. Esta é outra boa notícia para o Brasil, grande produtor de *commodities* internacionais, como estanho e grãos. "O empresário, nesse momento, está na defensiva, sem estratégia nenhuma", afirma Tsukamoto. "Com essa postura, não se desenvolve a atividade industrial, tornando-se um fator inflacionário interno, à medida que a produção cai mais que o crescimento populacional. Nem tudo é culpa dos empresários, mas a situação internacional de 1991 não dá sinais de recessão e os empresários precisam sair da paralisia."